

## MUNÚSCULO MÉTRICO

Cláudio Manuel da Costa (pseudônimo Glauceste Satúrnio)

Que ao Ilustríssimo e Reverendíssimo Senhor D. FRANCISCO DA ANUNCIAÇÃO, do Conselho de Sua Majestade, Prior Geral da Congregação Reformada dos Cônegos Regrantes de Santo Agostinho, Prelado do Isento de Santa Cruz de Coimbra, Cancelário da universidade, Reitor e Reformador da mesma, na ocasião de ser segunda vez reconduzido ao mesmo Emprego lhe consagrou um ALUNO DA ACADEMIA COIMBRENSE no seguinte.

### ROMANCE HENDECASSÍLABO

Onde, ó Musa, me elevas? Onde sobes,  
Temerária ambição, se o campo estéril  
Da infrutífera idéia não fecundam  
Liberais desperdícios de Hipocrene?

Quebra as elevações; porque se moves  
As asas da ousadia, em vão pertendes  
Teus vôos alentar, sem que primeiro  
Da alta esfera a proporção observes.

E se é tão grande o Herói, que do respeito  
Nele os olhos fitar-se mal se atrevem,  
Como a indultos do júbilo se rompe  
Do sagrado silêncio o voto ardente?

Porém se as qualidades não distingue  
Do Sacrifício o Nume, não receies

As aras perfumar de rude incenso,  
Que a vítima banhara de cem reses.

E vós, Prelado Augusto, ainda o excesso  
Do gosto, que me ocupa, não impede  
Ver que louco me elevo, se suplico  
Que vosso alento as atenções me preste.

Deixai que em digno apreço humilde possa  
A indócil oblação ornar alegre,  
Como ocioso troféu do egrégio Templo,  
Não o Altar, a planta das paredes

Terceira vez, Prelado, ao reto Império,  
Não o destino, o mérito vos ergue;  
Que no prêmio, Senhor, as influências  
Ser mais dignas que os méritos não devem.

Foi justa ação que o ínclito Monarca?  
Terceira vez a vós vos elegesse:  
Iguale a recompensa onde a virtude  
Triplicados os lauros se consegue.

Cálculo universal o confirmara,  
Se consultar quisera atentamente,  
Pelo doce escrutínio dos afetos,

O ardor que os vossos súditos repetem.

A lísia Atenas o esplendor mais raro  
Em vós a sorte dispensou alegre,  
Para vivificar vossa doutrina  
As produções que nela agora vedes.

Maior ventura nossa hoje pondero;  
Porque maior o júbilo se adverte,  
Sendo o bem estimável, quando ao logro  
De um largo obséquio liberal se estende.

Não é o excesso quem na dilatada  
Lisonja sempre o júbilo entorpece:  
Vive o Romano de Nestor a idade,  
Mas não sem pranto amargo a Pátria o perde.

Nos bronzes e no mármore se restaura  
A duração do Herói, e se o fez breve  
Do tempo a ruína, o culto o perpetua,  
Dilatando-o nas cinzas igualmente.

Ilustre desempenho, sábio efeito  
Da vigilância superior foi este  
De um Rei, em cujo cérebro Minerva  
Se produz nos acertos, com que rege:

Quem mais digno que vós? Quem mais preclaro?

Quem vos pode igualar? Não quem excede

O Magnânimo, o Afável, o Piedoso,

O Ilustre, o Respeitoso, o Excelente?

Amplificar, Senhor, este traslado

Não emprendo; que néscio é quem emprende

Que no côncavo apenas de uma concha

O Oceano vastíssimo se encerre.

Em vós acha o Monarca Soberano

Quem de augustas porções o peito alente,

Em cujo ardor ao triplicado peso

Atlante o brio não declina, ou geme.

Por vós, como em hespérida cultura,

Os frutos de Minerva brotam férteis,

Áureos partos, que esmalta, e condecora

O purpúreo matiz, cândido, e verde.

Quem destro como vós há, que domando

Com dócil freio os ânimos rebeldes,

Ao brando jugo da obediência atadas,

As liberdades ásperas modere?

E porque dos triunfos na vaidade

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

